



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

*Discurso na cerimônia de sanção do projeto
de lei que dispõe sobre a Promoção e a
Fiscalização da Defesa Sanitária Animal,
quando da realização de Rodeio*

PALÁCIO DA ALVORADA, BRASÍLIA, DF, 17 DE JULHO DE 2002

Caros Ministros Pratini de Moraes e Caio Carvalho; Senhores Diretores dos Ministérios; Senhor Senador Moreira Mendes; Senhores Deputados aqui presentes; Senhoras e Senhores, sobretudo as Rainhas e Princesas e o representante de vocês, que tão amavelmente me convida para ir ao Rodeio do Peão de Boiadeiro,

Aqui, baixinho, ele me disse o seguinte: estou convidado para ir a Barretos, no ano que vem, para fazer a mesma coisa que fiz em 1994. Bom, em 1994, realmente, nós fomos lá – está aqui o Chico Rezende que foi comigo a Barretos, no Peão de Boiadeiro, com Asa Branca. Eu fui com um medo danado. Não dos bois ou dos peões, mas com medo da vaia, porque era uma coisa muito arriscada, porque era campanha eleitoral. No final, nós fizemos um passeio por toda a arena ali. O prestígio de Asa Branca era imenso, então toda a platéia se levantou para ovacionar a ele, pensando que fosse a mim. De modo que, em boa companhia, eu vou.

Acho que a lei que estamos sancionando hoje, aqui, que é uma lei importante para todos que acompanham essas atividades – já falarei sobre essas atividades – foi esforço de muita gente. Mas aqui estão pre-

sentes os três parlamentares que mais se destacaram nisso, que foram: Xico Graziano, Jair Meneguelli e Moreira Mendes. Eu agradeço a vocês o esforço que fizeram para aprovação dessa lei. Porque ela, primeiro, ordena e regulariza; mas depois, e mais importante que tudo, mostra ao País que o rodeio não é para maltratar o animal, o rodeio não é para desconsiderar o peão; rodeio é uma coisa de quem tem afeto pelo animal, que sabe que ele tem que ser tratado com carinho, tem que ser bem tratado. E o peão precisa de segurança, precisa ter seu seguro, precisa ter suas condições de vida melhoradas, asseguradas, porque tanto o rodeio, quanto os peões e os animais, fazem parte daquilo que o Ministro Pratini acabou de mencionar, que é esse fantástico mundo rural brasileiro.

Não sei se vocês perceberam, mas reinventaram uma tradição no Brasil. Porque isso não era tradição brasileira. A gente via esse tipo de rodeio em filmes de *cowboy*. Agora não, agora é uma coisa autenticamente nossa. Nós nos apropriamos de uma festa e a transformamos numa festa brasileira e popular. Acho que isso tem um significado cultural muito grande, porque mostra, também, a nossa capacidade, como nação, de absorver elementos de outras culturas, mas de transformá-los inteiramente. E fizemos disso uma festa prazerosa.

Disse aí o Ministro Pratini – ele é gaúcho e não devia dizer isso, não – que prefere a boa mesa ao rodeio. Eu gosto muito de comer bem também, mas eu acho muito bom é o rodeio mesmo. E aqui está o Prefeito de Formosa. Onde ele está? Estava por aqui. Uma vez eu estava voltando de um sítio que eu tenho aqui perto, eu fui lá anonimamente para ver um rodeio. Aí me descobriram. É difícil ficar anônimo. Eu não era Presidente, era Senador. Mas eu estava lá porque é um espetáculo bonito, é um espetáculo que, realmente, entusiasma as pessoas e ver também a destreza dos peões, verificar que, realmente, hoje em dia, existe todo um conjunto de atividades ligadas a isso que dá emprego. E que, além disso, dá prazer. Vinte milhões de pessoas, não sei quantas são, talvez mais. E, sobretudo, também, com essa difusão imensa que há pela televisão. Tudo isso faz parte, hoje, da nossa vida.

O Ministro Pratini disse que o Brasil, em pouco tempo, será a primeira economia agrícola do mundo. Nós, hoje, devemos ser a segunda

ou terceira. Em vários setores já somos os primeiros. Isso mostra o desenvolvimento do Brasil, esse Brasil fantástico. A gente olha daqui, Brasília, que há 40 e poucos anos não existia. Há 40 e poucos anos isso aqui era um cerrado. Hoje é essa cidade fantástica.

Esse desenvolvimento que, num dado momento, dava a impressão de que nós devíamos ser uma civilização urbana industrial, mudou de concepção. Nós estamos vendo hoje que desenvolvimento não implica uma alienação, uma separação da atividade agrícola, atividade rural, senão que implica essa atividade agrícola e rural que se transformou num *agrobusiness* que também incorpora tecnologias, agrega valor à produção. É alguma coisa que tem muito a ver com a modernidade. E vocês são expressão disso.

Vocês são expressão dessa nova vida rural que é contemporânea, que não é a vida rural só, que também é respeitada, naturalmente respeitada, do folclore. Essa coisa que não tinha comunicação com o resto da sociedade. Agora, não. Agora é tudo imbricado, uma coisa é junta da outra. Mas mostra que o Brasil está, cada vez mais, se transformando numa nação avançada no sentido econômico e, também, no sentido social, com a reinserção do mundo rural nesse sentido de progresso, nesse sentido de modernidade. E isso é muito importante.

Claro que isso nos leva, também, a ter uma atitude muito mais cuidadosa, com relação a tudo. Por exemplo, a questão da sanidade. Aqui, nós tratamos da sanidade dos animais de rodeio, mas em geral.

Hoje, quem quiser, realmente, estar na vanguarda da questão da agricultura e da pecuária tem que estar olhando com muito interesse para as questões sanitárias ou fitossanitárias. Tem que verificar que é preciso melhorar a qualidade, é preciso padronizar a produção. E – aquilo que é nosso cotidiano – lutar por acesso aos mercados.

Lutar por acesso aos mercados implica, necessariamente, que a atividade lá no campo, por mais longínquo que seja esse campo, está já ligada ao mundo. Porque com a globalização é assim, não dá para pensar uma coisa separada da outra, tem que pensar no seu conjunto. E nós temos que ter uma atitude – tanto dos produtores, da sociedade, quanto do Governo – que defenda os nossos interesses brasileiros, no con-

junto das Nações, para que tenhamos mais acesso aos mercados, para que possamos fazer o que disse o Ministro Pratini de Moraes: exportar mais carne, exportar mais frango, mais carne de porco, mais soja, milho, café, algodão. Enfim, essa imensa quantidade de itens, que fazem parte da nossa pauta de produção e da nossa pauta de exportação.

De modo que, aqui, ao assinar, hoje, essa lei, na verdade me permiti, como acabei de fazê-lo, recordar a importância disso no contexto de um Brasil que se faz mais afirmativo. De um Brasil que, ao fazer-se mais afirmativo, não recusa as suas raízes rurais, senão que incorpora essas raízes rurais, redefine as raízes rurais e faz com que o Brasil, hoje, tenha, realmente, uma nova dimensão do que seja uma sociedade moderna.

E, nesse aspecto, termino felicitando-os, mais uma vez, por serem a expressão, do ponto de vista, eu diria, cultural, desse novo Brasil. Vocês são a expressão desse novo Brasil, vocês não são a reminiscência de um Brasil do passado, vocês são a expressão de um Brasil muito vivo que é esse Brasil que estamos vivendo aqui. E tanto mais vivo, quanto é capaz de eleger Rainhas e Princesas dessa beleza.

Muito obrigado.